

Aumenta a violência na Ceilândia

03 ABR 1993 JORNAL DE BRASÍLIA

Sebastião Pedra

GUARABYRA NETTO

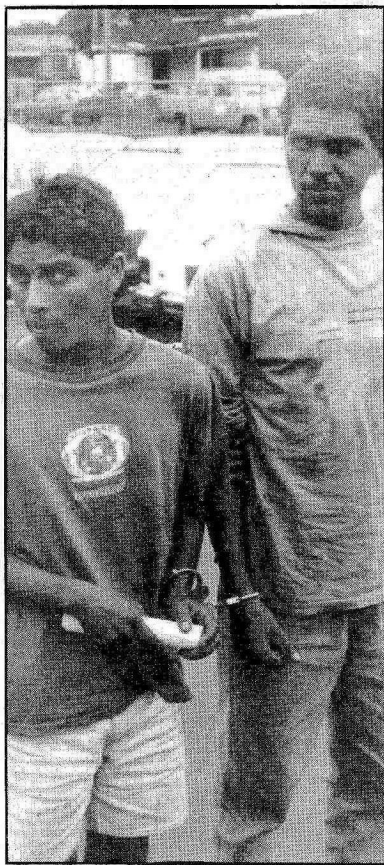
Dois homicídios e um assalto à mão armada contra um adolescente, todos praticados quinta-feira à noite em Ceilândia, confirmam àquela área o título de a mais violenta do Distrito Federal. Apenas no Setor O, o índice de homicídios teve um aumento de 200%, de fevereiro a março desse ano, de acordo com as estatísticas da Secretaria de Segurança Pública. O delegado Francisco Crisanto, titular da 19ª DP, reconhece o aumento surpreendente de mortes violentas no período de dois meses, mas assegura que a Polícia Civil cumpriu sua função, pois todos os crimes foram desvendados e os autores serão julgados.

Quinta-feira, às 21h00, poucos dias depois de uma blitz em que as polícias Militar e Civil apreenderam 16 armas no Setor O, o borracheiro Antônio Ulisses da Silva, 35 anos, foi morto durante um assalto. A vítima estava acompanhada de um irmão e dois amigos, num bar localizado na QNO 20, conjunto 43, casa 6, quando o estabelecimento foi invadido por três desconhecidos, um deles armado de pistola e outro com uma espingarda de cano serrado. O borracheiro levantou a palma da mão, para pedir calma aos ladrões. Foi morto com um tiro no peito. O autor do disparo já foi identificado, mas a polícia mantém o nome em sigilo.

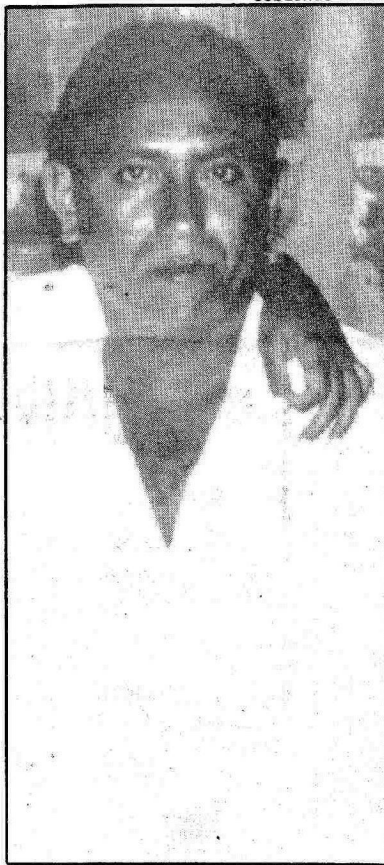
Confronto — Às 18h50 do mesmo dia, o pedreiro Antônio Chaves Brandão, 38 anos, estava com a família em casa, na QNR 1, conjunto 6, Ceilândia Norte, quando bateu à porta o adolescente Antônio Marques Gonçalves Pereira, o "Fumaça", 16 anos, com diversas passagens nas delegacias por furto e acompanhado de outro menor. O filho do pedreiro foi atender os visitantes e Fumaça apontou o revólver e mandou que lhe entregasse a roupa e o par de tênis. Segundo o depoimento de Maria Cleunice, mulher do pedreiro, ao ver o filho em perigo, seu marido armou-se de uma cartucheira e atirou.

"Fumaça" correu alguns metros e tombou morto.

Às 22h30, a vítima da violência foi o estudante Inácio Bezerra de Melo, 19 anos. No caminho da escola para casa, ele foi abordado por dois estranhos, quando passava pelo conjunto 2, da QNQ 1, Ceilândia Norte. Ameaçando a vítima com uma garrafa e fingindo levar revólveres na cintura, eles a obrigaram a entregar a roupa que vestia, em cujos bolsos havia uma pequena importância em dinheiro e 32 vales-transportes de Cr\$ 15 mil cada. A viatura 1.131 da Polícia Militar passou logo em seguida pelo local. Com a ajuda do estudante, os policiais conseguiram prender Egenilson de Souza Lima, 21 anos, e Cleidison Cardoso da Silva, que foram autuados em flagrante na 19ª DP.



Egenilson e Cleidison: presos



Antônio, morto em assalto

Setor O registra mais homicídios

As estatísticas oficiais revelam que no mês de março foram praticados três homicídios (ou latrocínios) no Setor O, enquanto em fevereiro houve apenas um. No início da madrugada do dia 13 de fevereiro, o operador de projetor de cinema, Raimundo Nonato da Silva, 52 anos, foi morto com três tiros por dois assaltantes quando chegava a sua residência, na QNO 16, conjunto 35, casa 9. Os vizinhos despertados pelos estampidos viram os autores dos disparos no momento em que fugiam.

Dos três crimes praticados em março no Setor O, os de maior repercussão têm como vítimas o adolescente Domingos Batista de Albuquerque, 15 anos, e o ajudante de pedreiro Epaminondas Rodrigues

de Araújo, 24. Domingos foi morto no dia 26, na QNO 18, conjunto 75, casa 4, com um tiro disparado pelo soldado PM Antônio Elito da Silva, 26 anos. O militar afirma que o disparo foi casual, enquanto um irmão da vítima garante que o acusado apontava a arma, por brincadeira, contra o adolescente, quando houve o tiro.

O operário Epaminondas Rodrigues Araújo, 24 anos, foi vítima de latrocínio, dia 28. Rogério Luiz da Silva, o Magô, 20 anos, e André Valério da Silva, 22, que já estão presos, são acusados de esmagar a cabeça da vítima com uma tora de 50 quilos, para roubar o par de tênis que ganhara do irmão. Eles acusam um menor que os acompanhava como o principal autor do crime. (G.N.)

Delegado diz que faz o possível

"Nós não podemos adivinhar que uma pessoa, em determinada hora, vai a tal lugar para matar um desafeto", justificou o delegado Francisco Crisanto. Ele lembra que a obrigação dos policiais civis é investigar o crime depois que é praticado, descobrir o autor, indiciá-lo e colocá-lo à disposição da Justiça. "Nem por isso, nós deixamos de colaborar com a Polícia Militar no trabalho de prevenção", afirmou.

O major Chagas, comandante da 5ª Companhia da PM, garante que esse trabalho preventivo "vem efetivamente sendo feito". "Estamos aumentando, a cada dia, o número de viaturas e de blitzes, com o apoio da cavalaria da PM e da Polícia Civil, especialmente no Setor O". O major lembra que a violên-

cia não se resolve apenas com polícia, viaturas e armas. "É necessária a participação da comunidade e até da própria imprensa, mas com cautela. Recentemente foi veiculada uma notícia segundo a qual houve cinco homicídios em 15 dias no Setor O. O que não é verdade", disse.

Chagas advertiu que esse tipo de informação e a posição agressiva de algumas lideranças que lidam com o problema, "ao invés de trazer solução, provocam uma sensação de insegurança na comunidade". O apelo é semelhante ao que foi feito por Francisco Crisanto: "Falem com os amigos e familiares para não brigar entre si, nem andar armados. Vamos evitar a morte, em vez de procurá-la". (G.N.)

Juíza promove retratação de dois indiciados

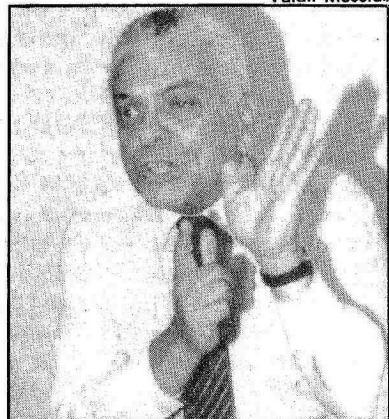
A juíza Sandra de Santis Mello, da 7ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), retirou do processo do "Caso Ivomec" o advogado Joaquim Alves Bastos Filho, e o seu pai, o coronel da reserva do Exército, Joaquim Alves Bastos. A juíza concluiu que os dois não tiveram nenhuma participação ou autoria nos golpes de estelionato aplicados no Senado Federal em 91, segundo informações concedidas à imprensa pelo então delegado de Defraudações da Polícia Civil, Laerte Rodrigues Bessa.

Na mesma época em que os dois são absolvidos, a juíza condena o delegado por atingir a dignidade e a honra de pai e filho, já que os qualificou de estelionatários, sem ao menos ter provas ou assumir o risco dado pela informação. Com isso, Laerte terá que pagar uma multa no valor de três salários mínimos, além de ter seu nome lançado no "rol dos culpados". Essa parte, para o coronel Joaquim Alves, é a mais importante, pois a partir de agora o delegado perde a condição de réu primário, podendo ir para a cadeia assim que cometer outro deslize. "como o que manchou meu nome por todos estes anos", comentou.

O caso — Os golpes do "Caso Ivomec" eram aplicados em nome de uma pessoa que se dizia interessada em adquirir vermífugos da marca Ivomec. Na hora do pagamento, o estelionatário pagava o produto com um cheque que não lhe pertencia, caracterizando o crime. O caso ainda não tem solução, mas Joaquim Alves está tranquilo quanto à retirada de seu nome do processo. Ao seu ver, o envolvimento dele e do filho "são frutos de perseguição do delegado, que tinha uma desavença com o seu filho que advogava na área criminalística em Brasília".

Quantos às acusações sobre o golpe de estelionato na Telebrasil, em 89, e de antiga afinidade com este tipo de crime, o coronel fez questão, também, de retirar declarações de "nada consta" com a data da fundação de Brasília.

Valdir Messias



Joaquim Bastos é inocente